

[Hortense e o rapaz]

→ **Classificação:**

Cantiga Narrativa

Fonte: Carlos Nogueira (IELT)

→ **Assunto:** O filho de um patrão aproveita a saída dos pais para tentar seduzir a criada.

→ **Palavras-chave:** Beja, cama, criada, filho, flor, jardim, maldade, melancia, passeio, patrão, rama, regar, seduzir, sozinha, umbigo

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Salvada

→ **Contador:**

- **Nome:** Mariana dos Santos Pacheco (Mariana Bicho)
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Salvada

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri
- **Local de filmagem:** Junta de Freguesia de Salvada.
- **Duração do vídeo:** 00:02:02

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Maio de 2011
- **Palavras:** 323

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Maria de Lurdes Sousa
- **Data de execução:** Maio de 2011
- **Palavras:** 295

[Hortense e o rapaz]

«A Hortense.

A senhora ia sair e ela disse-lhe assim:

– *Olhe senhora, quando a senhora sair...*

la dar um passeio com o marido, mas ela tinha um filho e chamava-se Abel. E a senhora chama-me, que é para ir regar as flores.

– Ah, *tá*⁽¹⁾ *muito bem. Tá bem.* – Ela chamou. (...) Ela alevantou-se⁽²⁾. Foi regar as flores, depois da senhora abalar⁽³⁾. Diz ela assim... *Tava na varanda, chega-le*⁽⁴⁾ *ele ao pé.*

– *Bom dia, menina Hortense!*

Minha linda jardine'ra⁽⁵⁾,

anda regando as flores,

sendo a sua a verdadeira.

Tens uma flor contigo

**Que a minha estava em cegueira*(?)?*

Bom dia, senhor Abel,

que me faz que admirar!

Vossa excelência a esta hora

no jardim a passear?

Com o ar da manhégia(?)

até se pode constipar!

Mal sabes tu, Hortense,

o que me fazes sentir!

Eu ouvindo o regador

tenho que do quarto sair.

Tu tens uma flor

que na⁽⁶⁾ *me deixa dormir.*

(...) Essa flor

Que tão cedo o faz erguer.

O seu (...)

o senhor a encolher.

A flor que o meu peito estima,

Hortense, vou dizer:

'tá do embigo⁽⁷⁾ pra⁽⁸⁾ baixo
(...) dos verdes para cima.
Tã⁽⁹⁾ em boa ocasião
que te encontro aqui sozinha.

(...) Senhor Abel,
isso é que na' pode ser!
A flor que eu aqui tenho
é pra quem me receber.

Hortense, na' digas que não.
Ainda fico mais desmorecido⁽¹⁰⁾.
Morro isto tal de paixaço(?)
se na' me abraço contigo.

Ai na' se abraça, na' percebe?
Que eu hei-de me retirar.
Se o senhor tem muita calma,
venha pô⁽¹¹⁾ tanque banhar.

Belas melancias!
Quem me dera chegar à rama!
Queria-me abraçar com elas
no leito da tua cama.

O leito da minha cama
'tá com pouca gavidade.
Vá pa⁽¹²⁾ outras mais bonitas
que usam da sua maldade.

[Risos]. (...) Dele e foi-se embora. Nem todas queriam! Nem todas, pronto... Era assim.
Era assim a vida.»

Mariana Bicho, Beja, Outubro de 2010

Glossário:

- (1) 'Tá – "está" – pronúncia popular do verbo "estar", uso informal e coloquial.
- (2) Alevantou-se – o mesmo que levantou-se.
- (3) Abalar – ir embora.
- (4) -Le – 'lhe' (pronomes, registo popular e modo informal).
- (5) Jardine'ra – jardineira (houve supressão do *i* para manter a pronúncia).
- (6) Na' – não (pronúncia popular, uso coloquial).
- (7) Embigo – umbigo.

Transcrições integrais/Beja [[Hortense e o rapaz]

- (8) **Pra** – “para” (redução da preposição “para”, sua forma sincopada, usada no registo popular, informal - reprodução da pronúncia).
- (9) **Tã'** – tão.
- (10) **Desmorecido** – esmorecido (desanimado).
- (11) **Pò** – “para o”, forma sincopada de prò (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (12) **Pa'** – “para” (em próclise, usado de modo informal e coloquial).

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

Barros, Vítor Fernandes & Guerreiro, Lourivaldo Martins. (2005). Dicionário de Falares do Alentejo. Porto: Campo das Letras. p.19.

Barros, Vítor Fernandes, (2006). Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro. Lisboa: Edição Âncora Editora e Edições Colibri, p.254.

Barros, Vítor Fernandes, (2010). Dicionário de Falares das Beiras. 1ª. Edição. Lisboa: Âncora Editora e Edições Colibri, p. 15.

Chaves, Luís. (1916). Folclore de S.ta Vitória do Ameixial. Volume XIX. Lisboa: Livraria Clássica Editora, p.314.

<http://acll.home.sapo.pt/portugues.html>; <http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>;

<http://www.priberam.pt>